

ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ATUAÇÃO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

CAETANO, Juliana Hartwig¹; LANGE, Celmira²; CASAGRANDA, Letícia Pilotto³; PILECCO, Arnaldo Junior de Lima⁴

¹Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Bolsista Probec. Email: juh_h_c@hotmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da UFPeL, RS, Brasil. Coordenadora do Projeto de Extensão. Líder do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces-NUCCRIN. Email: celmira_lange@terra.com

³Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Bolsista CNPq. Email: cissapc@yahoo.com.br

⁴Acadêmico do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Bolsista PROBEC. Email: juniorpilecco@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Liga de Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH), é um projeto de extensão vinculado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Criada no ano de 2009 por três acadêmicos da mesma instituição com a finalidade de promover a capacitação, dos estudantes, por meio de atividades simuladas em oficinas, visando à promoção da saúde, a prevenção de acidentes e o atendimento pré-hospitalar.

Segundo o Ministério da Saúde (MS), o atendimento pré-hospitalar (APH) pode ser definido como a assistência prestada em um primeiro nível de atenção, aos portadores de quadros agudos de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica, quando ocorrem fora do âmbito hospitalar, podendo causar sequelas ou até mesmo a morte. No dia 29 de setembro de 2003, através da Portaria n.º 1.863/GM foi instituída a Política Nacional de Atenção às Urgências e a Portaria n.º 1.864/GM, que institui o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências, por intermédio da implantação de Serviços de Atendimento Móvel às Urgências – Samu (BRASIL, 2006).

Dentre os profissionais que atuam nessa assistência nos serviços de atendimento pré-hospitalar, o enfermeiro possui um papel ativo tendo como principais competências a habilidade para prestar o socorro de modo eficaz, raciocínio clínico, prontidão e destreza juntamente com a equipe para tomar as devidas intervenções (GENTIL, RAMOS, WHITAKER, 2008). A LAPH propõe que a atuação dos membros seja feita em três áreas: formação teórica com discussões em grupo, para qualificar o acadêmico através dos mais diversos meios didáticos disponíveis e conscientizar a importância do tema atendimento pré-hospitalar; através da produção científica, buscando estimular a participação dos membros em estudos e publicações referentes à temática; mais a formação prática. A prática envolve simulações e vivências, oportunizando ao acadêmico a proximidade com área pré-hospitalar, além do oferecido pelo currículo, a fim de aumentar sua experiência.

O objetivo deste trabalho é mostrarmos para a comunidade acadêmica um relato de experiência da participação dos acadêmicos na LAPH.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O projeto conta com a participação de acadêmicos de enfermagem, os quais são selecionados anualmente, professores e enfermeiros. Atualmente integram a LAPH 28 membros de diferentes semestres da graduação. Os acadêmicos executam palestras e simulações sobre atendimento pré-hospitalar, conforme solicitação da comunidade (escolas, instituições hospitalares, empresas, faculdades, cursos e eventos) e necessidade de conhecimento teórico-prático dos integrantes, além de, contribuir na proximidade do acadêmico com a área pré-hospitalar através destas demandas e palestras entre o grupo. São realizadas reuniões semanais, onde se discutem temas como: prevenção de acidentes em crianças e adultos, suporte básico e avançado de vida, parada cardiorrespiratória, traumas, acidentes com animais peçonhentos, entre outros. Os integrantes do projeto atualizam-se em capacitações promovidas em parcerias com serviços de resgate local.

Os acadêmicos são estimulados á pesquisas bibliográficas referentes ás atividades a serem realizadas. O grupo é dividido em duplas ou trios semanalmente, os quais palestram sobre temas previamente escolhidos, citados acima.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas oficinas e simulações realizadas ao longo do projeto, o acadêmico integrante é levado a efetivar buscas através de literaturas científicas á respeito do atendimento pré-hospitalar aprimorando seus conceitos e buscando novos saberes sobre á área. Esse exercício compõe um aprendizado, o qual oferece um melhor preparo para lidar na assistência á vítima em situações de urgência e emergência, qualificando o atendimento.

A LAPH proporciona aos acadêmicos vivências, em práticas semelhantes á vida real. Exemplo disso, o projeto realizou um de seus maiores feitos, o evento Simulado de uma Explosão com Múltiplas Vítimas.

Este simulado foi realizado através do empenho dos membros do projeto juntamente com coordenadores, professores vinculados e demais instituições agregadas, teve uma repercussão muito grande dentro da comunidade acadêmica da UFPel, onde alunos de todos os cursos e funcionários puderam acompanhar de perto. Foram muitos dias intensos de treinamentos, onde os estudantes tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos teóricos e, principalmente, práticos.

O acadêmico de enfermagem, além de ampliar seus conhecimentos no atendimento pré-hospitalar, ainda aperfeiçoa sua capacidade de liderança e análises críticas em situações do trabalho em equipe. Tendo em vista os treinamentos para o evento do simulado, foi notório o aumento no conhecimento sobre á assistência prestada a múltiplas vítimas bem como, no auxílio mútuo o que demonstrou o entrosamento no auxílio e o trabalho em equipe. Nota-se também que os alunos membros estão em constante atualização á respeito da área pré-hospitalar, o que beneficia seu aprendizado.

4 CONCLUSÃO

Nossa atuação no projeto de extensão, enquanto acadêmicos de enfermagem possibilitou aperfeiçoar o conhecimento, bem como, a troca de saberes entre os estudantes, professores e profissionais atuantes no projeto, nos permitir atuar de

forma singular frente a este grupo, possibilitando aprimoramento do cuidado prestado, assim como, descobrir qual a bagagem de conhecimentos e fragilidades apresentadas pelos participantes do projeto.

Dessa forma o aluno se encontra capacitado para uma eventual circunstância de poder realizar um atendimento fora do âmbito hospitalar, dando confiança e prática, em sua formação acadêmica.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção a Saúde. Coordenação geral de urgência e emergência. Política Nacional de Atenção às Urgências. Brasília, DF, 2006.

GENTIL, RAMOS, WHITAKER. Capacitação de Enfermeiro em Atendimento Pré-Hospitalar. **Rev Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v16 n2, março-abril, 2008.